



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 2, volume 1, artigo nº 05, Julho/Dezembro 2015
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v1n2a5>

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À SÍNDROME DE *BURNOUT*

Shirley Rangel Gomes¹

Mestre em Enfermagem pela UFF.

André Raeli Gomes²

Mestre em Engenharia de Produção pela UENF.

Resumo

O presente trabalho objetiva correlacionar os Diagnósticos de Enfermagem com a sintomatologia da Síndrome de Burnout, para subsidiar a Sistematização da Assistência de Enfermagem do Trabalho. A síndrome de Burnout é um fenômeno psicossocial que surge como uma resposta crônica aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho. A metodologia foi baseada na revisão bibliográfica, com inclusão de artigos que relacionavam a “síndrome de burnout”, “diagnósticos de enfermagem”, “trabalho” e “saúde mental”. A análise dos resultados foi realizada nos diferentes contextos à luz do referencial teórico da Saúde do Trabalhador correlacionando-os com os fatores de risco e os profissionais expostos, sinais e sintomas e a correlação com os diagnósticos de enfermagem. Como resultado, foram interpretados 50 diagnósticos de enfermagem baseados no NANDA II, 2009-2011. Evidencia-se que a aplicação e confirmação dos diagnósticos descritos é outro passo a ser desenvolvido pelos Enfermeiros do Trabalho, voltados especialmente aos trabalhadores que estão em maior risco de desenvolverem a patologia.

Palavras-chave: Diagnósticos de Enfermagem; Saúde Mental; Síndrome de Burnout.

¹ MBA em Gestão Estratégica de Hospitais – FGV. Especialista em Enfermeira do Trabalho, Faculdade Redentor. Graduada em Enfermagem e Obstetrícia – UFF. Coordenadora do Curso Bacharel em Enfermagem Faculdade Redentor, Campos dos Goytacazes. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho, Campos dos Goytacazes. Campos/RJ, prof.shirleyrangel@gmail.com

² Pós graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade Redentor. Graduação em Engenharia Civil com ênfase em Produção –UENF. Atualmente é Avaliador do MEC em Cursos Superiores de Tecnologia (CST) e Bacharelados, Diretor da Faculdade Redentor de Campos, Coordenador do Curso de Pós graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho e Coordenador do Curso de graduação em Engenharia de Produção da Faculdade Redentor e Faculdade Redentor de Campos, Campos/RJ, araele@gmail.com

Abstract

This paper aims to correlate nursing diagnoses with symptoms of burnout syndrome, to support the Nursing Care System of Labor. Burnout syndrome is a psychosocial phenomenon that arises as a response to chronic interpersonal stressors occurring in the work. The methodology was based on literature review, with the inclusion articles related to “burnout”, “nursing diagnosis”, “work” and mental health. There was a combination of descriptors to allow the search. The analysis of the results was carried out in different contexts in the light of the theoretical framework of the Occupational Health correlating them with the risk factors and professionals exposed, signs and symptoms and the correlation with nursing diagnoses. As a result, 50 were interpreted nursing diagnoses based in NANDA II, 2009-2011. It is evident that application and confirmation of diagnoses described is another stage to be performed by nurses of labor, appealing especially to workers who are at greater risk of developing pathology.

Keywords: Nursing Diagnoses; Mental Health; Burnout Syndrome.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é parte integrante da avaliação para conclusão do Curso de Especialização de Enfermagem do Trabalho da Faculdade Redentor, *campus* Itaperuna, RJ. O tema escolhido para esta pesquisa de revisão da literatura foi a correlação dos Diagnósticos de Enfermagem (D.E.) (COFEN, 1993) com a Síndrome de Burnout (S.B.), como subsídio para a Sistematização da Assistência de Enfermagem do Trabalho. (COFEN, 2009).

A S.B. vem sendo considerada uma questão de saúde pública, tendo em vista suas implicações para a saúde física e mental do trabalhador, com evidente comprometimento de sua qualidade de vida no trabalho.

O termo *burnout* foi utilizado pela primeira vez publicamente por Maslach, no Congresso Anual da Associação Americana de Psicologia, em 1997 e foi designado como “algo que deixou de funcionar por exaustão de energia” (SILVEIRA, 2005).

Muitas vezes o estresse é confundido como Síndrome de *Burnout* (S.B), entretanto, a síndrome é um fenômeno psicossocial que surge como uma resposta crônica aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho, que acomete profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas, como policiais, bombeiros militares, enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, professores entre outros, enquanto que o estresse tem um caráter geralmente agudo, transitório e não necessariamente negativo ou relacionado a situações de trabalho (MASLACH, 2001).

Para Santos (2009) a S.B. é considerada “um fenômeno psicossocial constituído de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixo sentimento de realização

profissional”.

A prevenção do adoecimento da S.B. baseia-se nos objetivos da Vigilância da Saúde do Trabalhador (VISAT) são descritos como o conhecimento da realidade de saúde da população trabalhadora; a avaliação dos ambientes, dos processos e das condições de trabalho, identificando os fatores de risco e as cargas de trabalho a que estão expostos os trabalhadores e as possibilidades de intervenção; a intervenção nos fatores determinantes de agravos à saúde da população trabalhadora, com vistas a eliminá-los, atenuá-los ou controlá-los, por meio de investigação dos ambientes, dos processos e das condições de trabalho, orientando e acompanhando as mudanças necessárias à prevenção de agravos e à promoção da saúde.

Os objetivos da VISAT são estreitos aos objetivos e funções do Enfermeiro do Trabalho.

Ações do Enfermeiro do Trabalho

Dentre as atividades administrativas, educativas e assistenciais correlacionadas do Enfermeiro do Trabalho com as da VISAT que buscam prevenir, diagnosticar, tratar e reabilitar o trabalhador com S.B. estão inclusas nas atividades administrativas, de acordo com Mayer (2009): participar da realização de exames admissionais, periódicos, de retorno, de mudança de função e demissionais; discutir os riscos reais presentes no trabalho de cada categoria profissional; controlar a realização dos exames periódicos, encaminhando os trabalhadores faltosos e investigando as causas do absenteísmo; realizar a notificação de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais ocorridos entre os trabalhadores.

Conforme descrevem Jacques (2007) e Moraes (2008), as atividades educativas devem adotar o referencial teórico da Saúde do Trabalhador na elaboração de aulas, palestras e cursos; promover atividades que incluam discussões sobre os riscos do ambiente de trabalho e as medidas de proteção da saúde dos trabalhadores; analisar a adequação de protocolos de atendimento na perspectiva de manter a integridade física e psíquica dos trabalhadores envolvidos no seu cumprimento. Também visa proporcionar equipamentos de proteção individual e coletiva em quantidade suficiente e em qualidade adequada.

Para a consulta realizada pelo Enfermeiro do Trabalho no ambulatório sugere-se a elaboração de um modelo de impresso para implantação do Processo de Enfermagem do Trabalho (LUCAS, 2004; MORAES, 2008).

A Consulta de Enfermagem - CE foi regulamentada pela Resolução do COFEN Nº. 159/1993 e tem como fundamentos os princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das ações de saúde; é classificada como atividade privativa do enfermeiro, pois utiliza componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, a

fim de prescrever e adotar medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. (GOMES, 2008)

A Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE deverá ser registrada formalmente no prontuário do cliente, devendo ser composta por: Histórico de enfermagem, Exame Físico, Diagnóstico de Enfermagem, Prescrição da Assistência de Enfermagem, Evolução da Assistência de Enfermagem. Com relação aos diagnósticos de enfermagem estes devem seguir uma taxonomia a ser definida pelo serviço e são identificados pelo enfermeiro após o mesmo ter analisado os dados colhidos no histórico e exame físico, identificado os problemas de enfermagem, as necessidades básicas afetadas e grau de dependência, fazendo julgamento clínico sobre as respostas do indivíduo, da família e comunidade, aos problemas, processos de vida vigentes ou potenciais. (COFEN, 2009).

A literatura descreve que o instrumento mais utilizado para a avaliação da síndrome de *burnout* tem sido o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), que considera como dimensões da síndrome: baixa realização pessoal no trabalho, alto esgotamento e alta despersonalização ou cinismo. Entretanto mesmo que este instrumento tenha obtido valores adequados de fidedignidade e validade, também se detecta com frequência insuficiências psicométricas, sobretudo quando o instrumento original é adaptado para outros idiomas excluindo o inglês. (GIL-MONTE, 2010)

Devido o enfermeiro atuar em diversas áreas, como a administrativa, a assistencial, a educacional e a do trabalho precisa identificar sinais e sintomas da S.B. nos trabalhadores ligados a ele ou através da consulta de enfermagem, seja em ambulatório da Estratégia de Saúde da Família, Unidade Básica de Saúde, Centro de Atenção Psico Social, unidade hospitalar, e outras do âmbito de atuação.

Com vistas a subsidiar a elaboração de impresso para o Processo de Enfermagem do Trabalho buscou-se os diagnósticos de enfermagem relacionados à S.B., descritos na literatura. Entretanto, durante a pesquisa bibliográfica, não houve localização dos dados, exceto os diagnósticos de enfermagem correlacionados à Síndrome de Burnout descritos em saúde mental. (BETEGHELLI, 2005)

Compreende-se então, que o enfermeiro fará a identificação dos diagnósticos quando o trabalhador for encaminhado ao ambulatório de Saúde Mental, em processo de cronicidade, não possibilitando, então o diagnóstico do risco de desenvolvimento da síndrome.

Partindo dessa realidade, neste trabalho objetiva-se identificar os diagnósticos de enfermagem correlacionados à Síndrome de Burnout que subsidiem a Sistematização da

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa bibliográfica foi elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos impressos e material disponibilizado na internet consistindo em levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (SILVA; MENEZES, 2001).

A seleção de fontes para o levantamento das publicações foi realizada no período de 02 de setembro de 2010 a junho de 2011. Foram inclusos artigos que relacionavam a “síndrome de burnout”, “diagnósticos de enfermagem”, “trabalho” e “saúde mental”. Houve combinação dos descritores para possibilitar a busca, e artigos relacionados a outras patologias foram excluídos.

Observou-se que as correlações entre “sistematização da assistência de enfermagem” e “síndrome de burnout” resultaram em artigos relacionados à síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. A correlação de “sistematização da assistência de enfermagem” e “saúde mental” resultou em 01 artigo referente à consulta de enfermagem em saúde mental. Os subsídios da literatura estão mais relacionados à “Síndrome de Burnout” em profissionais com pré-disposição ao desenvolvimento da patologia.

Após a leitura, houve a análise dos diferentes contextos à luz do referencial teórico da Saúde do Trabalhador correlacionando-os com os fatores pré disponentes à Síndrome de Burnout e aos diagnósticos de enfermagem.

3 RESULTADOS

A análise dos resultados foi realizada nos diferentes contextos à luz do referencial teórico da Saúde do Trabalhador correlacionando-os com os fatores de risco e os profissionais expostos, sinais e sintomas e a correlação dos diagnósticos de enfermagem. Buscou-se ainda Identificar as estratégias gerais para a prevenção da Síndrome de Burnout. Os resultados foram descritos em subtemas baseados no ciclo da Síndrome de Burnout descritos na literatura.

Fatores de risco da Síndrome de *Burnout* e os profissionais expostos

Os riscos presentes no processo de trabalho são agrupados, pelo Ministério da Saúde em riscos físicos, químicos, biológicos, mecânicos e de acidentes e o grupo de ergonômicos e psicossociais. (MORAES, 2008)

Para os trabalhadores, especialmente os que lidam diretamente com atendimento direto a saúde, segurança e educação, uma situação de fracasso pode levar o indivíduo a experimentar uma frustração de conteúdo depressivo, que se manifesta através da auto depreciação; ele se sente o pior dos seres vivos; as falhas cometidas não são sentidas como contingências da condição humana e sim como uma derrota humilhante e insuportável. (SPODE, 2006).

Com relação aos policiais e bombeiros militares o ingresso na corporação vai além da oportunidade de emprego. Observa-se que a dinâmica dos profissionais vai além de um cargo; é preciso reconhecer o talento individual, a coragem, o desejo de servir e manter uma sociedade melhor, que são sentimentos motivadores dos militares.

Mayer (2006) descreve que esses profissionais estão em alto risco de serem atacados, feridos ou mortos por criminosos e pessoas com comportamento em oposição à lei e às normas da sociedade. Eles também podem ser vítimas de “fogo amigo” e se envolverem em acidentes relativos ao cumprimento do trabalho, como colisões automobilísticas, quedas, ferimentos perfurocortantes, lesões por armas de fogo, desmoronamentos, incêndios e alagamentos. Também vivem em constante apreensão acerca dos perigos físicos, longas e irregulares horas de trabalho, resultando em estresse psicológico e problemas familiares e distúrbios de personalidade.

A S.B. é também descrita como síndrome do esgotamento profissional e os transtornos mentais comuns (TMC) têm sido cada vez mais identificados e pesquisados entre os profissionais de saúde. Os resultados da investigação de Silva (2008) caracterizam a prevalência da síndrome do esgotamento profissional em Agentes Comunitários de Saúde em 24,1% sendo maior que encontrada em oncologistas brasileiros (7,8%) e em trabalhadores de enfermagem (16,2%), mas abaixo da média descrita para profissionais de saúde em outros países (33,8%).

Outra categoria afetada são os professores. Informada por Carlotto (2006) a S.B. afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando esses profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia, ocasionando problemas de saúde, absenteísmo e intenção de abandonar a profissão.

A patologia não aparece de forma brusca, mas constitui a fase final de um processo contínuo e de desgaste. (MORENO-JIMENEZ, 2002).

A S.B. não foi evidenciada por nenhum estudo na área de Assistente Social de maneira individualizada. O estudo abordou a equipe interdisciplinar da qual participaram cinco assistentes sociais, sem obter informações comprobatórias da S.B. nessa categoria profissional (LARA, 1999). A mesma condição está relacionada aos psicólogos. O estudo localizado refere-se às reflexões sobre as ações de prevenção e intervenção do psicólogo e não ao profissional adoecido. (CARLOTTO, 1999).

Sinais e sintomas da Síndrome de *Burnout* e a correlação com os Diagnósticos de Enfermagem baseados na Taxonomia II da NANDA-I

Optou-se pelo uso dos Diagnósticos de Enfermagem da Taxonomia II proposto pela NANDA (2009), visto que constitui

“um julgamento clínico das respostas do indivíduo, da família ou da comunidade a problemas de saúde/processos vitais reais ou potenciais. O diagnóstico de enfermagem constitui a base para o alcance dos resultados pelos quais o enfermeiro é responsável” (NANDA 2009-2011, p.389)

A Taxonomia II da NANDA-I é uma linguagem de enfermagem reconhecida logo indica que o sistema de classificação é aceito como prática de enfermagem por oferecer terminologia clinicamente útil.

A correlação dos sinais e sintomas com os diagnósticos de enfermagem encontram-se descritos na Tabela 1 (aspectos físicos), Tabela 2 (aspectos comportamentais), Tabela 3 (aspectos psíquicos) e Tabela 4 (aspectos defensivos).

Tabela 1 Sintomatologia da Síndrome de Burnout correlacionados aos Diagnósticos de Enfermagem: aspectos físicos

Sintomatologia	Diagnósticos de Enfermagem
Fadiga constante e progressiva	Fadiga
Distúrbios do sono	Privação de sono; Insônia; Padrão de sono prejudicado
Dores musculares e osteomusculares	Dor aguda; Dor crônica
Cefaleia e enxaqueca	Dor aguda; Dor crônica
Perturbações gastrointestinais	Incontinência intestinal; Diarreia; Constipação; Risco de constipação; Constipação percebida
Imunodeficiências	Risco de infecção
Transtornos cardiovasculares	Débito Cardíaco diminuído, Intolerância à atividade; Risco de Intolerância à atividade
Distúrbios respiratórios	Ventilação espontânea prejudicada, Padrão respiratório ineficaz
Disfunções sexuais	Disfunção sexual, Padrões de sexualidade ineficazes
Alterações menstruais	Sem Referência

Tabela gerada a partir da busca da literatura, com interpretação dos dados pelo autor. Gomes, 2011.

Os D.E. identificados como *Dor aguda* e *Dor crônica* aparecem repetidos como definidores de duas sintomatologias, enquanto que para o sintoma *Alterações menstruais* não há diagnóstico de referência. Os outros diagnósticos também podem estar relacionados a outras sintomatologias relacionadas a outros aspectos descritos nas outras tabelas.

Tabela 2 Sintomatologia da Síndrome de Burnout correlacionados aos Diagnósticos de Enfermagem: aspectos comportamentais

Sintomatologia	D.E.
Negligência ou excesso de escrúpulos	Conflito de Decisão
Irritabilidade	Ansiedade
Incapacidade para relaxar	Risco de Resiliência comprometida
Incremento da agressividade	Risco de Resiliência comprometida
Dificuldade de aceitação de mudanças	Síndrome de estresse por mudança, Risco de Síndrome de estresse por mudança,
Comportamento de alto risco	Risco de automutilação, Automutilação, Risco de violência direcionada a outros, Risco de violência direcionada a si mesmo
Suicídio	Risco de suicídio

Tabela gerada a partir da busca da literatura, com interpretação dos dados pelo autor. Gomes, 2011.

Os aspectos comportamentais identificam claramente as mudanças de atitudes profissionais, devendo estes ser percebidos pelos enfermeiros que atuam diretamente com equipe de enfermagem, bem como pelo enfermeiro do trabalho que deve voltar a atenção para além dos conflitos gerados nos setores de trabalho, com vistas a investigar se estes estão relacionados às mudanças de atitude do trabalhador.

Observa-se que a sintomatologia *Comportamento de alto risco* relaciona-se aos diagnósticos de enfermagem *Risco de automutilação, Automutilação, Risco de violência direcionada a outros, Risco de violência direcionada a si mesmo* que além de gerar risco de agressão interprofissional, pode levar a acidentes de trabalho do próprio trabalhador com S.B., bem como dos colegas de trabalho.

Tabela 3 Sintomatologia da Síndrome de Burnout correlacionados aos Diagnósticos de Enfermagem: aspectos psíquicos

Sintomatologia	D.E.
Falta de atenção e concentração, alterações da memória, lentidão de pensamento	Confusão aguda, Confusão Crônica, Memória prejudicada
Sentimento de alienação, sentimento de solidão	Desesperança, Risco de solidão
Impaciência	Enfrentamento defensivo
Sentimento de insuficiência, redução de autoestima, labilidade emocional	Distúrbios da identidade pessoal, Sentimento de impotência, Risco de sentimento de impotência, Desesperança, Risco de dignidade humana comprometida
Dificuldade de auto aceitação	Baixa autoestima crônica, Baixa autoestima situacional, Risco de baixa autoestima situacional
Astenia, desânimo, disforia, depressão, desconfiança, paranoia	Medo, Tristeza crônica, Enfrentamento ineficaz

Tabela gerada a partir da busca da literatura, com interpretação dos dados pelo autor. Gomes, 2011.

A sintomatologia psíquica caracteriza sobremaneira a S.B. enquanto que os diagnósticos relacionados devem ser relacionados com o conhecimento deste trabalhador pelo enfermeiro do trabalho, caso contrário não será possível diagnosticar precocemente o

adoecimento.

Tabela 4 Sintomatologia da Síndrome de Burnout correlacionados aos Diagnósticos de Enfermagem: aspectos defensivos

Sintomatologia	D.E.
Tendências de isolamento	Interação social prejudicada
Ironia, cinismo, sentimento de onipotência	Enfrentamento defensivo
Perda de interesse pelo trabalho ou lazer	Interação social prejudicada
Absenteísmo	Resiliência individual prejudicada

Tabela gerada a partir da busca da literatura, com interpretação dos dados pelo autor. Gomes, 2011.

Os diagnósticos *Resiliência individual prejudicada*, *Interação social prejudicada* e o *Enfrentamento defensivo* descrevem o sujeito em processo atitudinal patológico, enquanto que a sintomatologia descreve o profissional muitas vezes de maneira errônea, correlacionando o comportamento do indivíduo a soberba. Com essa interpretação, o grupo de trabalho promove ainda maior afastamento do indivíduo doente. Observa-se que as interpretações diagnósticas são compreendidas como pedido de socorro do trabalhador, mesmo que o mesmo não tenha percepção do seu estado de saúde.

Conforme descrito pelo NANDA (2009), D.E. precisos e válidos orientam a seleção de intervenções capazes de produzir efeitos desejados do tratamento e determinar resultados de enfermagem.

Estratégias Gerais para prevenção da S.B.

Como medidas gerais, além das citadas pelo VISAT, são descritos na literatura a primeira estratégia preventiva da S.B. é o conhecimento das suas manifestações, (Mayer, 2006) por meio de investigação diagnóstica que compreende a busca de evidências epidemiológicas que revele a incidência de alguns quadros em determinadas categorias profissionais ou grupo de trabalhadores, o resgate da história de vida de cada trabalhador e as razões que apontam para o seu adoecimento, o estudo do trabalho real, a identificação dos mediadores que permitem compreender concretamente como se dá a passagem entre a experiência vivida e o adoecimento e uma complementação com informações decorrentes de exames médicos e psicológicos. (JACQUES, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES

O adoecimento do profissional para Síndrome de Burnout pode significar perdas significativas de relacionamento familiar, social e laboral, implicando em respostas orgânicas, comportamentais, psíquicas e sociais. As perdas financeiras para o trabalhador pode ainda ser um agravante gerando outros transtornos quando o sujeito precisa ser afastado das atividades laborativas.

Compreender que o enfermeiro do trabalho desenvolve a sua assistência com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem do Trabalho com visão terapêutica preventiva, precisa de subsídios para realizar os diagnósticos de enfermagem que respaldem a sua investigação de doenças do trabalhador.

Este trabalho resultou em identificação teórica de 50 diagnósticos de enfermagem baseados no NANDA II, 2009-2011, relacionados a Síndrome de Burnout, sendo eles: Fadiga, Privação de sono; Insônia; Padrão de sono prejudicado; Dor aguda; Dor crônica, Incontinência intestinal; Diarreia; Constipação; Risco de constipação; Constipação percebida, Risco de infecção, Débito Cardíaco diminuído, Intolerância à atividade; Risco de Intolerância à atividade, Ventilação espontânea prejudicada, Padrão respiratório ineficaz, Disfunção sexual, Padrões de sexualidade ineficazes, Conflito de Decisão, Ansiedade, Risco de Resiliência comprometida, Síndrome de estresse por mudança, Risco de Síndrome de estresse por mudança, Risco de automutilação, Automutilação, Risco de violência direcionada a outros, Risco de violência direcionada a si mesmo, Risco de suicídio, Confusão aguda, Confusão Crônica, Memória prejudicada, Desesperança, Risco de solidão, Enfrentamento defensivo, Distúrbios da identidade pessoal, Sentimento de impotência, Risco de sentimento de impotência, Desesperança, Risco de dignidade humana comprometida, Baixa autoestima crônica, Baixa autoestima situacional, Risco de baixa autoestima situacional, Medo, Tristeza crônica, Enfrentamento ineficaz, Interação social prejudicada, Enfrentamento defensivo, Resiliência individual prejudicada.

Evidencia-se que a aplicação e confirmação dos diagnósticos descritos é outro passo a ser desenvolvido pelos Enfermeiros do Trabalho que atendem profissionais, especialmente os que estão em maior risco de desenvolverem a síndrome de Burnout. Certamente este assunto não se esgota na presente pesquisa e sim inicia-se uma investigação baseada em evidências, gerando atendimento mais eficiente às necessidades dos trabalhadores e o oferecimento de garantias de segurança, conferindo o profissionalismo do enfermeiro do trabalho.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BETEGHELLI, P.; TOLEDO, V.P.; CREPSCHI, J.L.; DURAN, É.C.M.. Sistematização da Assistência de Enfermagem em um Ambulatório de Saúde Mental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 07, n. 03, p. 334 - 343, 2005. Disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/revista7_3/original_11.htm

CARLOTTO, M.S.; GOBBI, M.D.. Síndrome de Burnout: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho? **Aletheia**; (10): 103-114, jul.-dez. 1999.

CARLOTTO, M.S.; PALAZZO, L.S.. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, May 2006.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem- SAE – nas Instituições de Saúde Brasileiras. Disponível em <http://corensp.org.br/>. Acessado em 11/01/2011.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFENº 159/1993. Dispõe sobre a Consulta de Enfermagem- disponível em <http://corensp.org.br/>. Acessado em 11/01/2011.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010. 456p.

GIL-MONTE, P.R.; CARLOTTO, M.S.; CAMARA, S.G.. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2010, vol.44, n.1, pp. 140-147. ISSN 0034-8910.

GOMES, S.R.. **Assistência de Enfermagem para a pessoa com Acidente Vascular Cerebral – uma proposta de estudo em Hospital Municipal**. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) – Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2008 121p.

JACQUES, M.G.. “O nexos causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a Psicologia. **Psicologia & Sociedade**; 19, Edição Especial 1: 112-119, 2007.

LARA, S.. **A Síndrome de "Burnout" em profissionais da área de saúde mental**. Curitiba; Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências da Saúde. Pós-Graduação em Saúde do Trabalho; 1999. 52 p. tab. (BR).

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W.B.; LEITER, M.P.. Job burnout. **Ann Rev Psychol** 2001; 52: 397-422. Disponível em http://igitur-archive.library.uu.nl/fss/2006-1104-200110/maslach_01_jobburnout.pdf

MAYER, V.M.. **Síndrome de Burnout e Qualidade de Vida Profissional em Policiais Militares de Campo Grande –MS**. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Católica Dom Bosco. MS. 2006. 177p.

MORENO-JIMENEZ, B. et al. A avaliação do *Burnout* em professores. Comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. **Psicol. estud.** [online]. 2002, vol.7, n.1, pp. 11-19. ISSN 1413-7372.

MORAES, M.V.G. de. **Sistematização da assistência de enfermagem em saúde do trabalhador**. 1ª ed. São Paulo: Iátria, 2008.

SANTOS, J.W. A Síndrome De Burnout: Uma Análise Social E Psicodinâmica. **Revista**

SILVA, A.T.C.da; MENEZES, P.R. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em agentes comunitários de saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 5, Oct. 2008.

SILVEIRA, N.M. et alii. *Avaliação de burnout em policiais civis*. **Rev Psiquiatr RS maio/ago 2005;27(2):159-163**.

SPODE, C.B.; MERLO, A.R.C. Trabalho Policial e Saúde Mental: Uma Pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. **Psicologia: Reflexão e Crítica, 19 (3), 362-370. 2006**.

Sobre os Autores

Autor 1: Enfermeira. MBA em Gestão Estratégica de Hospitais – FGV. Especialista em Enfermeira do Trabalho, Faculdade Redentor. Graduada em Enfermagem e Obstetrícia – UFF. Coordenadora do Curso Bacharel em Enfermagem Faculdade Redentor, Campos dos Goytacazes. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho, Campos dos Goytacazes. Campos/RJ Rua Dr. Beda, número 112. Bairro Turf Clube. CEP 28.025-110 55 (22)2724-6813 prof.shirleyrangel@gmail.com

Autor 2: Pós graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade Redentor. Graduação em Engenharia Civil com ênfase em Produção – UENF. Atualmente é Avaliador do MEC em Cursos Superiores de Tecnologia (CST) e Bacharelados, Diretor da Faculdade Redentor de Campos, Coordenador do Curso de Pós graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho e Coordenador do Curso de graduação em Engenharia de Produção da Faculdade Redentor e Faculdade Redentor de Campos.